

T. S. ELIOT E AS ENTRELINHAS DE UMA CANÇÃO DE AMOR

Patricia Maria dos Santos Santana¹

Resumo: O objetivo deste ensaio é analisar o poema “The Love Song of J. Alfred Prufrock” escrito por Thomas Stearns Eliot, considerando aspectos relevantes do trabalho em questão. Pontos como a importância do título e da epígrafe, a complexidade da vida, o uso do amor como uma desculpa e a relevância do “Eu” e do “Você” no poema serão considerados ao longo deste ensaio.

Palavras-chave: T.S.Eliot. Amor. Poesia. Prufrock.

Abstract: The main purpose of this essay is to analyze the poem “The love song of J. Alfred Prufrock” written by Thomas Stearns Eliot, considering relevant aspects about the mentioned work. Points as the importance of the title and the importance of the epigraph, the complexity of life, the use of love as an excuse and the relevance of “I” and “You” in the poem are going to be considered along this essay.

Key words: T.S.Eliot. Love. Poetry. Prufrock.

*He could not escape suffering and he could not transcend it...
But what he could do... was to study his suffering.*

(Baudelaire sobre Prufrock de T. S. Eliot)

Considerações iniciais

Thomas Stearns Eliot (St. Louis, 26 de setembro de 1888 – Londres, 4 de janeiro de 1965) foi um poeta modernista, dramaturgo e crítico literário nascido nos Estados Unidos. Venceu o Prêmio Nobel de Literatura de 1948. Eliot nasceu em St. Louis, Missouri, nos Estados Unidos, mas mudou-se para a Inglaterra em 1914, aos 25 anos de

¹ Graduada em Letras (Português-Inglês) pela UFRJ. Especialista em Língua Inglesa e em Docência do Ensino Superior. Mestra em Letras e Ciências Humanas. Doutoranda em Literatura Comparada pela UFRJ.

idade, tornando-se cidadão britânico em 1927, com 39 anos. Sobre sua nacionalidade e sua influência em sua obra, T.S. Eliot disse: “minha poesia não seria o que é se eu tivesse nascido na Inglaterra e não seria o que é se eu ficasse na América. Ela é uma combinação de coisas”². Eliot faleceu em janeiro de 1965 e foi sepultado no St Michael and All Angels Churchyard, em Somerset, na Inglaterra.

T.S. Eliot já residia em Londres e após a guerra, nos anos vinte, ele passou muito tempo com grandes artistas de vanguarda na Avenida Montpamasse, em Paris. A poesia francesa acabou exercendo grande influência em sua obra, em particular as obras do simbolista Charles Baudelaire. Eliot se inspirava no estilo de vida de Baudelaire em Paris para escrever, em poemas, seu estilo de vida em Londres.

Após a sua conversão ao cristianismo pela Igreja Anglicana, sua poesia passa a ter uma referência mais religiosa e tenta preservar o inglês arcaico e alguns valores europeus que julgava importantes. Publicou o famoso poema “The Waste Land” em 1922; em 1928, Eliot resumiu suas crenças muito bem no prefácio de seu livro “Para Lancelot Andrews” onde mencionava que o ponto de vista geral dos assuntos do livro pode ser descrito como classicista na literatura, monarquista na política e anglo-católico na religião. Essa fase inclui seus conhecidos trabalhos poéticos “Ash Wednesday”, “The Journey of the Magi” e “Four Quartets”.

O personagem encontrado ao longo do poema “The Love Song of J. Alfred Prufrock” marcou intensamente a carreira de Eliot. Além de ter tido uma enorme sensibilidade para perceber as angústias do homem na sociedade moderna, Eliot conseguiu descrever toda essa angústia em tenra idade, ainda quando era um poeta bastante jovem.

1. O poema

“The Love Song of J. Alfred Prufrock” ficou pronto em 1915. Em junho do mesmo ano, Ezra Pound, editor da revista *Poetry: A Magazine of Verse*, recomendou a Harriet Monroe, fundadora do periódico, que ela publicasse o poema. Pound persuadiu Monroe dizendo que Eliot era único, era uma jovem promessa, pois tinha, na verdade,

² Tradução da autora para *My poetry wouldn't be what it is if I'd been born in England, and it wouldn't be what it is if I'd stayed in America. It's a combination of things.*

“se treinado e se modernizado sozinho”. Esta foi a primeira publicação de um poema de Eliot fora da escola ou da universidade.

Apesar de Prufrock parecer tratar-se de um homem na meia idade, Eliot escreveu a maior parte do poema aos 22 anos apenas. Os primeiros versos, hoje famosos, que comparam o céu no momento do entardecer com "um paciente anestesiado sobre uma mesa" (*a patient etherised upon a table*) foram considerados chocantes e ofensivos em uma época na qual a poesia Georgiana imperava, com suas derivações românticas do século XIX.

O poema é um dramático monólogo interior sob a forma de *stream of consciousness* (figura de linguagem típica do modernismo) que retrata uma experiência consciente de um homem, no caso, J. Alfred Prufrock. Esse homem lamenta sua inércia (inércia esta que é física e intelectual ao mesmo tempo), as oportunidades que perdeu durante a vida e a falta de um progresso espiritual, recorrente de um amor carnal que nunca conseguiu atingir. A estrutura do poema foi imensamente influenciada por Dante Alighieri. Encontramos também referências a *Hamlet* de Shakespeare e a outras obras literárias, mostrando o início de uma técnica de alusão e citação que foi muito usada em toda poesia posteriormente escrita por Thomas Stearns Eliot. “Com sentimentos viscerais de cansaço, arrependimento, vergonha, desejo, saudade, emasculação, frustração sexual, uma sensação de decadência, e uma consciência da mortalidade, “Prufrock” tornou-se uma das vozes mais reconhecidas da literatura moderna”.³

Em novembro de 1915, o poema foi publicado em Londres, na antologia intitulada *Catholic Anthology* de Ezra Pound, junto com seus outros trabalhos: “Portrait of a lady”, “The Boston Evening Transcript,” “Hysteria,” and “Miss Helen Slingsby. Em junho de 1917, *The Egoist*, uma pequena editora londrina conduzida por Dora Marsden, lançou um panfleto cujo título era *Prufrock and Other Observations*, contendo doze poemas escritos por Eliot. “The Love Song of J. Alfred Prufrock” era o primeiro poema do volume.

2. T.S. Prufrock ou J. Alfred Eliot ?

³ BERCOVITCH, Sacvan. *The Cambridge History of American Literature*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003, p. 99. Tradução da autora para *With visceral feelings of weariness, regret, embarrassment, longing, emasculation, sexual frustration, a sense of decay and an awareness of mortality, "Prufrock" has become one of the most recognized voices in modern literature.*

Antes de qualquer tipo de comentário, é necessário mencionar que embora muitos críticos assim considerem, Thomas Stearns Eliot and J. Alfred Prufrock não são a mesma pessoa. Prufrock não funciona no poema como um alterego de Eliot. Alguns críticos até tentaram provar que eles realmente formavam uma mesma pessoa. Na verdade, Eliot criou uma máscara ou uma *persona* para compor o senhor Prufrock, um homem de meia idade desapontado com a vida e sempre adiando decisões. A própria diferença de idades entre eles é uma prova de que não representam a mesma pessoa, mesmo porque quando Eliot escreveu a obra ele ainda era um jovem homem. Podemos, sim, afirmar que Prufrock é uma espécie de ‘personalidade construída’, um tipo de máscara do autor, um ótimo artifício para representar a angústia do homem no inferno da vida moderna.

3. As epígrafes em Eliot

A primeira citação a ser considerada por nós, no presente trabalho, foi extraída do livro *A Reader's Guide to T. S. Eliot* no qual o seu autor, o pesquisador George Williamson, fez um trabalho excepcional estudando cada um dos poemas de Eliot:

A epígrafe é para nunca ser ignorada em Eliot; não fazendo parte essencial do poema, ela transmite dicas sobre o significado ou até mesmo sobre a gênese do poema. Junto com o título, ela prepara o leitor para a experiência do poema. Assim, a primeira regra ao ler um dos poemas de Eliot é considerar as possibilidades sugeridas pelo título e pela epígrafe.⁴ (WILLIAMSON, 1957, p. 57-58)

As epígrafes são importantes para um melhor entendimento da poesia de T.S.Eliot. Os leitores precisam entender tudo, desde a epígrafe, para degustarem a poética eliotiana. Geralmente, as epígrafes em Eliot não apresentam seus respectivos autores, tornando as coisas mais misteriosas aos seus leitores. Eliot abusava no uso delas. Por exemplo, no poema “A cooking egg”, Eliot usa como epígrafe a abertura de “O Testamento” de François Villon. Já no poema “Gerontion”, a epígrafe é extraída de Shakespeare em “Measure for measure”. O poema “Sweeney among the nightingales”

⁴ Tradução da autora para *The epigraph is never to be ignored in Eliot; for while it is not an essential part of the poem, it conveys hints of the significance or even Genesis of the poem. Together with the title, it prepares the reader for the experience of the poem. Thus the first rule in reading one of Eliot's poems is to consider the possibilities suggested by the title and epigraph.*

apresenta uma epígrafe retirada de *Agamenon* de Ésquilo. “The Hippopotamus” apresenta duas epígrafes: uma que pertence a Santo Ignácio de Antioquia, um dos primeiros pais da igreja, e outra retirada da Bíblia Sagrada, do livro dos Colossenses. Os trabalhos “Mr. Eliot’s Sunday morning service” e “Portrait of a lady” possuem epígrafes retiradas de diferentes partes do livro *The Jew of Malta* escrito por Christopher Marlowe. Todas essas epígrafes acabam se tornando parte do trabalho de Eliot, uma vez que não estão nos poemas como meros recursos de embelezamento. No poema “The Love Song of J. Alfred Prufrock”, a epígrafe foi extraída do *Inferno* de Dante.

Segundo Headings (1964, p. 37), torna-se claro que Dante foi “a mais profunda e mais duradoura influência de sua poesia”⁵. Em determinados momentos de sua carreira, Eliot também foi inspirado por escritores como Laforgue, Browning, Bradley, St. John of the Cross, pelos poetas metafísicos e pelos teatrólogos elisabetanos, mas a psicologia dantesca, a visão de mundo e a estética de Dante continuaram centrais no trabalho de Eliot para compor a sua poesia, principalmente em poesias como “The Love Song of J. Alfred Prufrock”, “The Hollow Man”, “Ash Wednesday”, “Eyes that I saw in tears”, “The Wind sprang up at four o’Clock” e “The Elder Statesman”. Os trabalhos de Dante foram tão significativos para Eliot que, quando ele não citava o autor na epígrafe, a obra de Dante se fazia presente ao longo do poema de Eliot, mediante temática e estética. A influência do trabalho de Dante na poesia “The Love Song of J. Alfred Prufrock” começa através da epígrafe. Antes de ler o poema, o leitor já tem uma ideia sobre sua temática e sobre o seu personagem principal por causa da epígrafe escolhida, na qual Guido de Montefeltro, acreditando que Dante não retornará à Terra novamente, conta sobre toda vergonha de ter sido punido. Guido explica que ele só conta tudo isso a Dante por acreditar que ele está morto, sendo, assim, incapaz de retornar ao convívio dos vivos e contar tudo o que sabe. A epígrafe se dá como uma pista para um melhor entendimento da natureza de Prufrock. Como Guido, Prufrock está no inferno, porém em um inferno interno. Também como Guido, Prufrock sente-se inseguro de compartilhar seus problemas, angústias, medos, tristezas, vergonhas com os outros seres humanos:

⁵ Tradução da autora para *the deepest and the most lasting influence on his poetry*.

And indeed there will be time
To Wonder, “Do I dare?” and, “Do I dare?”⁶

Enquanto Guido escolhe um homem morto para contar suas angústias, Prufrock escolhe uma outra parte dele mesmo (bem marcada no poema com a distinção entre You / I). A epígrafe do poema eliotiano é uma espécie de metáfora estendida da obra.

4. O título escolhido

O título do poema é outro aspecto importante que deve ser considerado. O nome que aparece no texto, ou seja, J. Alfred Prufrock é um nome comum que não mostra nenhuma relação com o passado histórico ou heroico, sugerindo que o personagem é uma pessoa comum com as dúvidas e os medos que fazem parte de qualquer ser humano. Prufrock é muito comum e simples para merecer uma canção de amor e talvez, por isso, é que uma canção dessa natureza nunca apareça nas linhas do poema. Definitivamente, Prufrock não é um herói. Em sua incapacidade de agir, ele nos mostra que possui consciência da sua posição insignificante.

A angústia de Prufrock em relação à vida é assim analisada por Kapil Rajwani Junior:

T.S. Eliot em seu poema “The Love Song of J. Alfred Prufrock” criou um caso em nome da desnecessária complexidade da vida. Uma complexidade que tem sido criada pela sociedade e continua para enganar a sociedade em um ponto que as pessoas não compreendam isso. Tudo que existe (...) é uma fachada, uma máscara onde as pessoas se escondem uma das outras.⁷ (JUNIOR, 1998)

A citação acima representa toda a falsidade na qual a sociedade está submersa. A “complexidade desnecessária”, que é citada no texto de Kapil Rajwani Junior, significa exatamente o imenso valor dado na vida para coisas que são consideradas

⁶ “E na verdade haverá momentos para pensar “Eu me atrevo?” e, “Eu me atrevo?”

⁷ JUNIOR, Kapil Rajwani. (1998) “The unnecessary complexity of life revealed in “The Love Song of J. Alfred Prufrock”. Disponível em <http://www.123helpme.com/view.asp?id=56047>. Acesso em 10.10.2012, às 20h. Tradução da autora para T.S. Eliot in his poem “The Love Song of J. Alfred Prufrock” has made a case for the unnecessary complexity of life. A complexity which has been created by society and continues to fool society to an extent where people do not realize it. Everything that exists (...) is a facade, a mask whereby people hide from each other.

complexas e importantes enquanto, de fato, elas não são. A sociedade se acostumou a aceitar essas coisas ditas complexas e seus membros não conseguem distinguir o certo do errado. A sociedade não é feita apenas de pessoas, mas também de suas máscaras, com a intenção de fingir e enganar. A sociedade burguesa acaba sendo, pois, devastadora. Prufrock tem receio de como as pessoas olharão para ele na festa por causa de suas pernas e braços finos. J. Alfred Prufrock também acha que ele deva pentear seus cabelos de um modo que as pessoas não percebam que ele está ficando careca e para que este não seja um sinal de que ele possui uma mente vazia. São passagens do poema que exemplificam a importância da aparência para justificar a essência de alguém. Uma significativa expressão da vida burguesa moderna em sua insignificante e desnecessária forma de viver.

A desnecessária complexidade da vida também está presente nos versos:

In the room the women come and go
Talking of Michelangelo.⁸

Esta atitude descrita sobre as mulheres significa sofisticação para aquelas pessoas porque Michelangelo é uma figura famosa. Todavia, por ser um grande artista, parece bastante incomum e improvável encontrar mulheres falando sobre a arte de Michelangelo em determinados locais, como se o trabalho dele fosse um tópico comum de uma conversa informal. Enquanto essas mulheres pretendem parecer na moda ou sofisticadas, de fato, só mostram quão alienadas elas são, servindo, assim, de meros reflexos da sociedade em que vivem.

O drama da sociedade é apresentado através do solilóquio, a ação sendo limitada à interação de impressões, incluindo memórias, na mente de Prufrock. Um dispositivo muito curioso complica o seu devaneio. Por meio de uma distinção entre “Eu” e “Você”, ele faz distinções entre o seu pensamento, sua personalidade sensível e seu exterior.⁹ (WARD, 1982, p. 42)

⁸ “Na sala, as mulheres chegam e partem falando de Michelangelo”.

⁹Tradução da autora para *The drama of society is presented through soliloquy, the action being limited to the interplay of impressions, including memories, in Prufrock's mind. A rather curious device complicates his reverie. By a distinction between “I” and “You”, he differentiates between his thinking, sensitive character and his outward self (...).*

Embora T. S. Eliot nunca tenha afirmado que o ‘I’ e o ‘You’ mencionados no poema correspondem a duas partes da mesma pessoa, estudiosos acreditam que esta seja a explicação que melhor se encaixa para o caso. Acredita-se que a técnica do monólogo interior encontrado em Eliot é uma influência recebida de Robert Browning. O ‘eu’ e o ‘você’ representam os dois aspectos opostos de uma personalidade. O poeta entra na mente do personagem para enfatizar o lado psicológico e abrir caminhos ao monólogo interior. Essa dualidade ocorrida na mente do poeta é facilmente percebida pelo leitor. Existe uma parte que quer agir e, por outro lado, existe uma parte que é incapaz de lutar e de fazer seus sonhos tornarem realidade. Essas duas partes formam Prufrock, um homem muito tímido e sensível, dividido entre o mundo real e o mundo dos sonhos, incapaz de qualquer ação e incapaz de qualquer comunicação com outras pessoas. O que parece existir no poema são dois lados de um personagem entrando em diálogo. Um diálogo interior com as ideias sendo livremente associadas. O lado ‘desejoso’, digamos assim, do personagem convida o outro lado dele mesmo a se soltar, enquanto o lado passivo limita-se a comparar a noite com “um paciente anestesiado sobre uma mesa” *la patient etherised upon a table!* sugerindo que ele está aprisionado e incapaz de movimentar-se. O lado mais atirado insiste dizendo *Let us go and make our visit*, mas o lado tímido é como alguém que dorme profundamente e que nada, então, o fará despertar. É como uma névoa que chega, névoa que se forma e vai se esparramando em qualquer lugar:

Let us go then, you and I,
When the evening is spread out against the sky
Like a patient etherized upon a table;
Let us go, through certain half-deserted streets,
The muttering retreats
Of restless nights in one-night cheap hotels
And sawdust restaurants with oyster-shells:
Streets that follow like a tedious argument
Of insidious intent
To lead you to an overwhelming question. . .
Oh, do not ask, "What is it?"
Let us go and make our visit.

In the room the women come and go
Talking of Michelangelo.

The yellow fog that rubs its back upon the window-panes
The yellow smoke that rubs its muzzle on the window-panes

Licked its tongue into the corners of the evening
Lingered upon the pools that stand in drains,
Let fall upon its back the soot that falls from chimneys,
Slipped by the terrace, made a sudden leap,
And seeing that it was a soft October night
Curled once about the house, and fell asleep.¹⁰

Em cada “Let us go”, ou seja, em cada convite que o lado atirado faz, vão aumentando as desculpas dadas pelo lado adormecido e tímido. No final do poema, depois de tanto insistir, o lado desejoso por aventuras de Prufrock se convence que não adianta mesmo fazer o que quer que seja, pois já é tarde para tentar. Esse conflito interior é essencial para o desenvolvimento do poema de Eliot:

The Love Song of J. Alfred Prufrock não é um poema sobre o amor, pelo menos não no sentido tradicional. Nem é uma coleção de pensamentos fragmentados de um homem sem autoestima. Longe de ser sobre o amor, ele é sobre a incapacidade de um homem amar (seja ele mesmo, ou seja o mundo em sua volta). É a declaração cínica de um homem que não acredita que coisas boas irão acontecer a ele ou que o mundo tenha algo de bom para oferecê-lo (...). Sua própria vida está desprovida de amor, então em sua amargura ele nomeia seu trabalho por ‘canção de amor’.¹¹ (DREW, 1950, p. 89)

A ideia em si é muito irônica, uma vez que o título sugere uma canção de amor que nunca é cantada. Na verdade, ocorre uma quebra de expectativas ao longo do poema, pois não há nada nele que represente uma canção de amor (apenas considerando o tema; todavia, em termos de musicalidade, repetições, rimas internas vemos elementos que formariam uma ótima canção de amor). O poema pode ser considerado uma canção de amor se pensarmos no amor de forma bastante particular e diferente. O poema não é sobre o amor que estamos acostumados a ver de forma muito peculiar; o poema é sobre

¹⁰ Vamos, então, você e eu./Quando a noite estiver espalhada em todo o céu/ Como um paciente anestesiado sobre uma mesa/ Vamos através de ruas semidesertas/ Os retiros resmungando/ de noites agitadas em hotéis baratos/ E restaurantes de serragem com conchas de ostras/ Ruas que seguem como um tedioso argumento de intenções insidiosas/Para levá-lo a uma pergunta esmagadora.../ Oh, não pergunte, “O que é isso?”/ Vamos e façamos a nossa visita/ Na sala, as mulheres chegam e partem /Falando de Michelangelo/A névoa amarela que esfrega as costas na vidraça/ A fumaça amarela que esfrega o focinho na vidraça/ Passou sua língua no canto da noite/ Pousou sobre as poças aglomeradas das sarjetas/ Deixou cair sobre as costas a fuligem que cai das chaminés/ Escorregou pelo terraço/ Deu um salto repentino/ E vendo que era uma macia noite de outubro/ enrolada ao redor da casa, adormeceu.

¹¹ Tradução da autora para *The Love Song of J. Alfred Prufrock is not a poem about love, at least in any traditional sense. Rather it is a collection of the fragmented thoughts of a man without self-esteem. Far from being about love, it is about one man's inability to love (himself or the world around him). It is the cynical statement of a man who does not believe good things will ever happen to him, or that the world has anything to offer him (...). His own life is devoid of love, so in his bitterness he brands his work a 'love song'.*

um amor que não há, sobre uma vida desprovida deste. O amor não está nas linhas do poema porque esse amor é o amor que não existe para ele. Prufrock seguiu sua vida procurando pelo verdadeiro amor. Por, de fato, não conseguir obter esse amor, Prufrock prefere escrever uma canção de amor ao amor que não veio, sendo essa canção a única forma que teve de ver o amor materializado.

Conclusão

Prufrock foi um homem que nada fez e que não foi a nenhum lugar dentro de seu universo medíocre. Através dos fragmentos expostos ao logo do poema, torna-se claro que ele é um homem angustiado, cheio de receios, uma pessoa sem autoestima que reconhece a sua vida como um grande tempo perdido. Ele tem medo da rejeição e de ser mal interpretado socialmente. Sempre preocupado com a opinião alheia sobre a sua aparência ou sobre o seu comportamento, ele acaba se autocondenando a solidão, por ser esta a melhor maneira de evitar o contato com os outros seres humanos. A comunicação que melhor lhe cai bem é a comunicação que ele faz com ele mesmo e, mesmo assim, esta não é simples, uma vez que ele cai em um conflito interior entre um lado que quer se dar e outro que quer deixar tudo como está. Prufrock não tem paz.

Diante do retrato desse homem confuso, Eliot decidiu mostrar o homem moderno vivendo nos limites de suas perturbações. Eliot descreve a duplicidade entre o caráter e o ambiente. São os dois 'eus' que precisamos confrontar e carregar, isto é, são mostrados no poema o 'eu' pessoal e o 'eu' social que precisam se tolerar. Prufrock, por não aguentar essa hipocrisia, isola-se, porque, ao tentar interagir, já sofreu demais. Conseguindo enxergar a angústia do ser humano dentro dessa sociedade, Eliot escreveu, sensivelmente, esta que é considerada uma obra prima da poesia moderna.

Referências

BAUDELAIRE, Charles. *In: RAINY, Lawrence. Modernism, an anthology.* Oxford, Blackwell Publishing, 2005.

BERCOVITCH, Sacvan. **The Cambridge History of American Literature.** Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

DREW, Elizabeth. **T.S. Eliot: the design of his poetry.** London: Eyre & Spottiswoode, 1950.

ELIOT, Thomas Stearns. **Collected Poems 1909-1962.** London: Faber & Faber, 1963.

HEADINGS, Phillip. **T. S. Eliot.** New York: Twayne Publishers, 1964.

JUNIOR, Kapil Rajwani. (1998) “The unnecessary complexity of Life revealed in The Love Song of J.Alfred Prufrock”. Disponível <http://www.12elp.com/view.asp?id=56047>. Acesso em 10.10.2012, às 20h.

WARD, David. **A Reading of T.S. Eliot’s poetry and plays.** London: CFO, 1982.

WILLIAMSON, George. **A reader’s guide to T. S. Eliot: a poem by poem analysis.** New York: The Noonday Press, 1957.